



PERFIL DE ARTISTAS INDICADOS/AS AO PRÊMIO PIPA: UMA ANÁLISE POR TENDÊNCIAS (2010 - 2025)

Patrick Carvalho Moreira¹
EBA/UFMG
Associado/a/e ANPAP: não

Sandro Ouriques Cardoso²
UFMG
Associado/a/e ANPAP: **sim**

RESUMO

O artigo analisa o perfil dos/as artistas indicados/as ao Prêmio PIPA, de 2010 a 2025, plataforma de visibilidade e circulação no sistema da arte brasileiro. Baseado teoricamente nas perspectivas de Marcondes (2021), acerca da identidade “jovem artista” e suas estratégias de legitimação, e Paiva (2022), sobre a virada decolonial na arte contemporânea brasileira, o estudo examina as categorias de idade, gênero, naturalidade e formação das pessoas participantes no prêmio, do mapa geral às tendências por ano, identificando padrões que influenciam a construção de trajetórias artísticas no circuito brasileiro e propondo reflexões sobre a necessidade de revisões no campo e na formulação de políticas culturais menos desiguais.

PALAVRAS-CHAVE

Prêmio Pipa. Plataformas de visibilidade e circulação. Profissionalização em arte. Políticas Culturais. Artes Visuais.

Introdução

A atuação nas Artes Visuais demanda aos artistas a conjugação de múltiplas expertises, além daquelas específicas a sua produção autoral. Na contemporaneidade, sobretudo na construção e reconhecimento de carreiras, faz-se necessária a articulação de ações permanentes, visando notoriedade. Ou seja, o

¹ Graduando em Artes Visuais (EBA/UFMG). Desde 2024, atua como bolsista de Iniciação Científica no projeto *Profissionalização em arte: relações cruciais entre Artes Visuais e Produção Cultural no desenvolvimento de trajetórias artísticas* (PIBIC/CNPq/PRPq/UFMG)". Sua prática artística abrange principalmente a pintura, o desenho e a gravura, com ênfase na investigação das relações entre cotidiano, memória e autorretrato. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/6249025003456806>.

² Artista visual, professor e pesquisador (EBA/UFMG). Doutor em Artes Visuais (PPGAV/UFRGS). Desde 2003, realiza exposições individuais e participa de mostras coletivas em diversas cidades. âmbito de pesquisa, possui interesse na área de Poéticas Visuais e nas articulações entre Arte Contemporânea e Profissionalização em Arte, bem como nas relações entre Arte, Política e Sexualidade. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3819114776376601>.



trabalho do/a artista não se limita aos processos de criação, mas inclui a atuação num sistema específico, com suas próprias dinâmicas — o sistema da arte.

Parte dessas ações envolvem a apresentação de obras em contextos de exibição. Plataformas de visibilidade e circulação como editais, salões, prêmios e residências artísticas conectam agentes do sistema da arte, facilitando a interação entre produção artística e público, promovendo a criação de redes (BRASIL, 2017), sendo essenciais para introduzir novos artistas no circuito. Nesse sentido, a presença nessas plataformas é uma etapa essencial, pois promovem a cena, impulsionando o artista tanto na esfera institucional quanto comercial. A exemplo disso, temos o *Prêmio PIPA* que premia, anualmente, artistasⁱ expoentes no circuito nacional. Criado em 2010, o *PIPA* propõe reconhecer os destaques da produção artística brasileira a cada ano. Organizado pela *PIPA Investimentos*, instituição privada, em parceria com o *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*, o prêmio é uma das principais plataformas para a projeção de artistas na atualidade (PIPA, 2025). Sem inscrições de participantes, as indicações são realizadas por meio de um comitê, e a premiação, por um júri especializado, ambos compostos por profissionais das Artes Visuais. Ao mesmo tempo em que apresenta um mapeamento da produção artística atual — ainda que com lacunas —, também revela o perfil desses artistas.

Assim, o presente trabalho analisou dados sobre as/os indicadas/os ao *PIPA*, o que produziu questionamentos e *insights*. Foram identificadas problemáticas reiteradas pelo campo da arte e que, conseqüentemente, nos sugerem a necessidade de revisões que indiquem caminhos mais democráticos na construção de carreiras profissionais no campo artístico.

Metodologia

A investigação fundamentou-se na análise dos dados disponíveis no site do *Prêmio PIPA*, visando delinear o perfil dos/as 1114 indicados/as, de 2010 a 2025. Os dados foram sistematizados e correlacionados para a elaboração de representações gráficas e tabulares, a partir das categorias: faixa etária, gênero, naturalidade, lugar de atuação e formação. Os dados foram examinados partindo da análise global para as transformações ocorridas ao longo dos anos.

Como referência, tomamos as pesquisas de Guilherme Marcondes (2021), acerca da compreensão sobre a categoria “jovem artista contemporâneo”, e de Alessandra Paiva (2022), sobre a virada decolonial na arte brasileira. No caso de Marcondes, o autor se interessa pelas formas pelas quais esses artistas negociam suas imagens na construção de suas carreiras.ⁱⁱ Paiva, por sua vez, colabora com a identificação de uma nova cena no campo artística que, nos últimos anos, têm trazido como agentes do campo, produções artísticas antes apartadas ou negligenciadas pelo sistema.

É válido destacar que investigação faz parte de uma pesquisa mais ampla, que analisa dados públicos disponíveis sobre distintas plataformas. Ainda que essa amostra não



abarque a totalidade da produção artística em nosso país, esse recorte permite levantar hipóteses iniciais sobre padrões recorrentes. Reconhecemos que tais plataformas operam sob lógicas institucionais — e mercadológicas — e que as trajetórias nelas registradas são atravessadas por disputas próprias do sistema da arte.

Análise global do perfil dos/as indicados/as

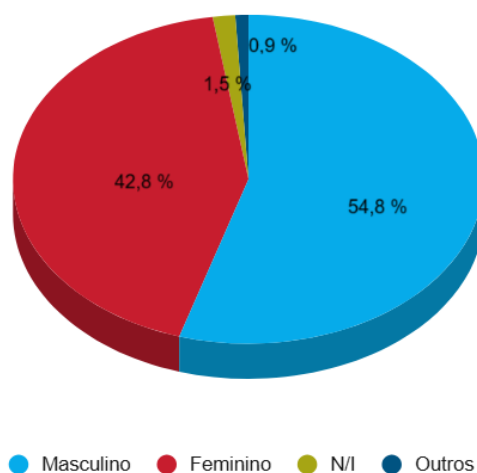


Imagem 1: Gráfico da distribuição de gênero dos/as participantes (2010 a 2025). Fonte: dos autores.

Acerca da **faixa etária**, o levantamento revelou a média de idade de 37 anos, na ocasião do ano da indicação.

Em relação à **distribuição de gênero**, evidenciou-se uma assimetria: 54,8% dos/as indicados/as do gênero masculino e 42,8% do gênero feminino. Registrou-se, ainda, 1,5% de casos sem informação específica (Imagem 1).ⁱⁱⁱ

Quanto à **naturalidade**, a análise revelou a concentração de participantes nascidos/as na região Sudeste, especificamente em São Paulo e no Rio de Janeiro (Imagem 2). Os/as demais distribuem-se entre outros estados brasileiros e no exterior. De modo cruzado, em relação ao gráfico sobre o **local de residência e atuação** dos/as participantes, observa-se que mais de 50 % atuam nesses estados (Imagem 3).^{iv}

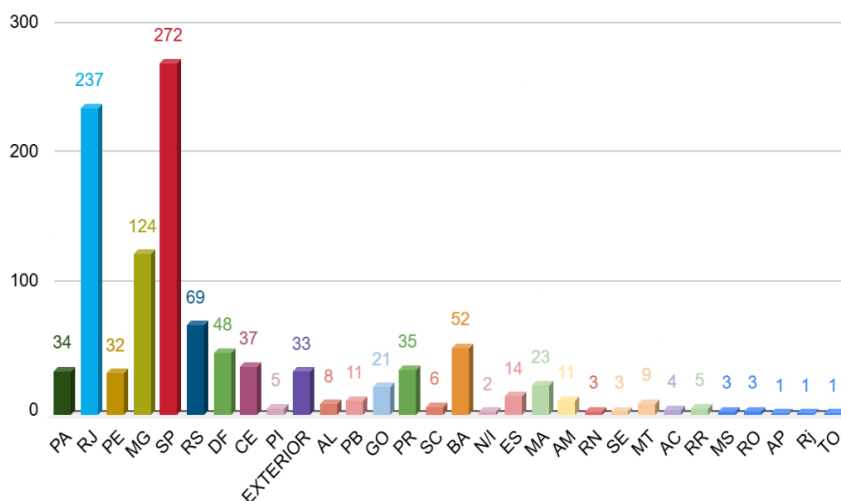


Imagem 2: Gráfico da naturalidade das pessoas indicadas (2010 a 2025). Fonte: dos autores.

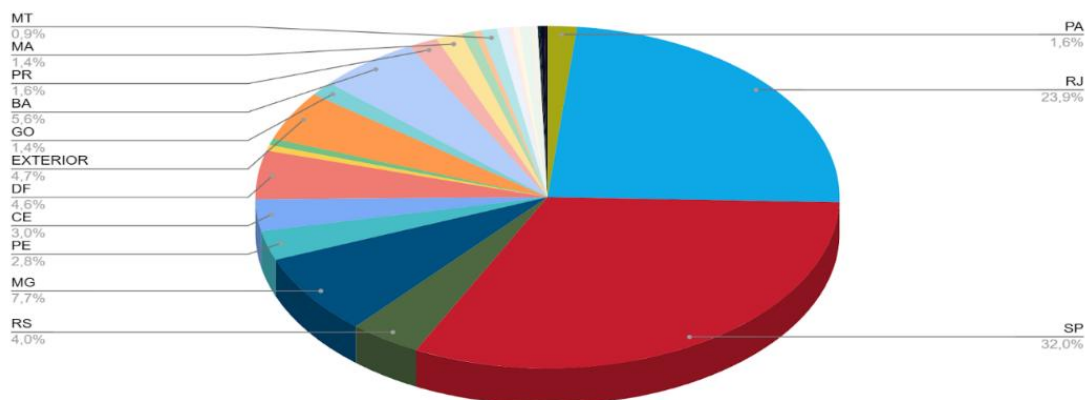
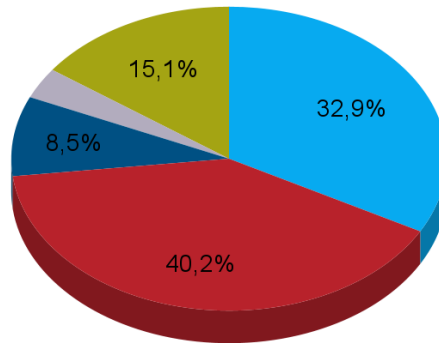


Figura 3: Gráfico do local de residência e atuação das pessoas indicadas (2010 a 2025). Fonte: dos autores.

Quanto à **formação**, observa-se a predominância de formação especializada nas Artes. Tomando como referência a situação atual desses artistas — sem determinar o nível de formação no momento da indicação —, constatou-se: 40,2% possuem pós-graduação em Artes e 32,9%, graduação na área, totalizando 73,1%. A formação em outras áreas representa 11,8% (8,5% graduação e 3,3% pós-graduação), enquanto 15,1% apontam outros tipos de formação (Imagem 3).



● Graduação em Artes ● Pós-graduação em Artes ● Graduação em outras áreas
● Pós-graduação em outras áreas ● n/i

Imagem 4: Gráfico da formação das pessoas indicadas (2010 a 2025). Fonte: dos autores.

A partir das análises globais, que apontam leituras interessantes, analisamos as categorias por tendências, com o objetivo de averiguar, de forma mais precisa, as transformações ocorridas ao longo das edições.

Análise do perfil dos/as indicados/as, por tendências

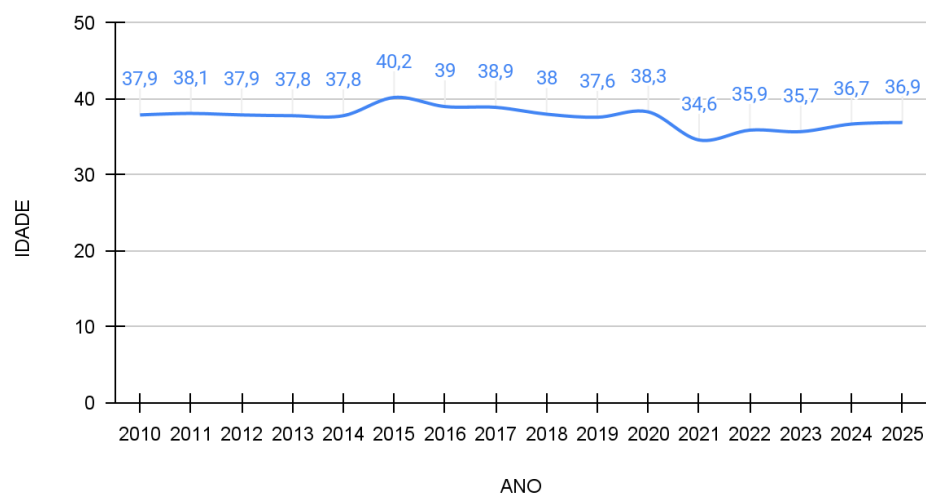


Imagem 5: Gráfico da análise temporal da representação etária das pessoas indicadas (2010 a 2025). Fonte: dos autores.



A análise de **idade** revela estabilidade etária, com média oscilando entre 34,6 anos (2021) e 40,2 anos (2015), mantendo-se consistentemente em torno de 37, igual à média da análise global (Imagem 5). Esse dado sugere a manutenção de um perfil específico de “jovem artista/artista emergente/artista com carreira recente” (Marcondes, 2021)^v. Embora essa noção possa estar, teoricamente, ligada à ideia de novidade no circuito, nesse caso, opera dentro de uma janela etária restrita. Ou seja, há uma tendência de idade específica. Também sugere possíveis exclusões geracionais, sub-representando tanto artistas mais jovens, quanto artistas mais velhos.

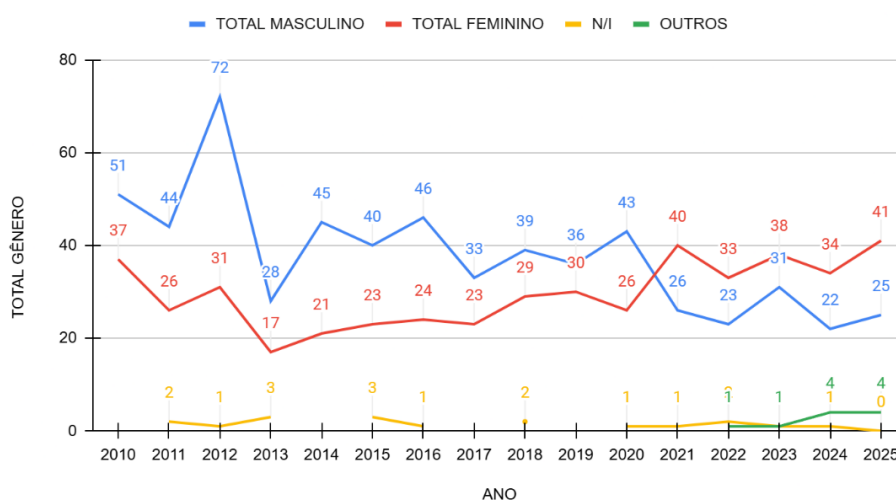


Imagem 6: Gráfico de análise da formação das pessoas indicadas, por tendências (2010 a 2025).
Fonte: dos autores.

Ainda que a análise global aponte disparidade entre os gêneros, a leitura por tendência revela mudanças, sobretudo nos últimos anos (Imagem 6). Em 2012, por exemplo, houve 72 participações masculinas em contraste com apenas 31 participações femininas, o que evidencia o reflexo de estruturas de manutenção de privilégios na sociedade. Entretanto, observa-se uma inflexão a partir de 2021, interpolando a presença dos gêneros entre os/as indicados/as.^{vi vii}

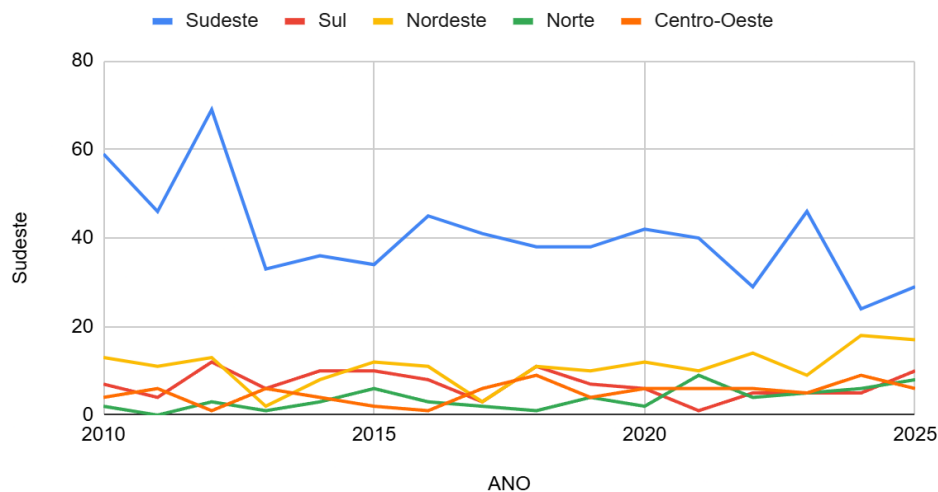


Imagem 7: Gráfico de análise da naturalidade das pessoas indicadas, por tendências (2010 a 2025).
Fonte: dos autores.

Na Imagem 7, observa-se uma predominância de participantes oriundos/as da região Sudeste e, principalmente, advindos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Essa discrepância pode refletir dinâmicas estruturais de marginalização socioespacial e pode estar associada, conforme Marcondes (2021), à força da região como centro econômico. Tal cenário sugere uma disparidade manifestada na oferta de equipamentos culturais, como museus e galerias, bem como de faculdades de Artes Visuais concentrada no eixo RJ-SP. Nota-se, também, que as demais regiões mantêm uma participação consistentemente inferior, apesar do crescimento da participação nordestina a partir de 2020.



extremos

anpap © Encontro Nacional 2025
FURG Rio Grande/RS

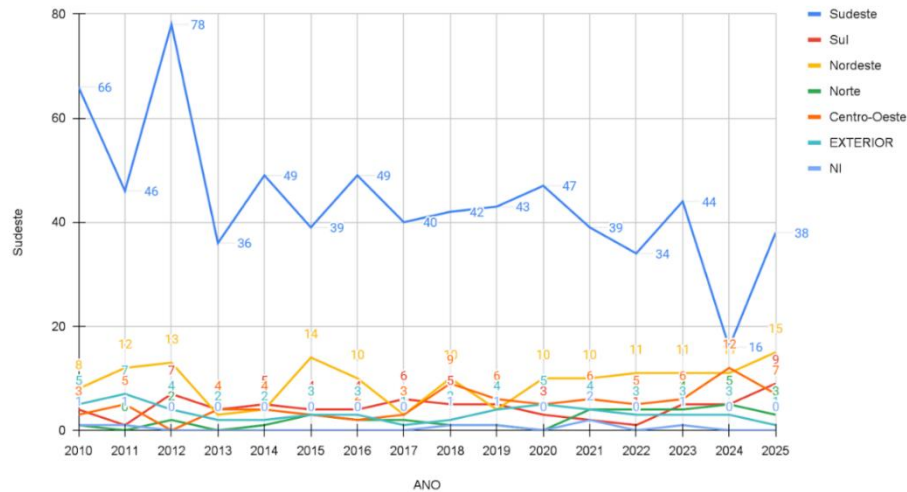


Imagem 8: Gráfico do local de atuação das pessoas indicadas, por tendência (2010 a 2025). Fonte: dos autores.

O gráfico acima mostra a concentração de participantes que atuam no Sudeste, em todas as edições, em um patamar superior às demais regiões, que se mantêm em níveis baixos. Nota-se que a descentralização ainda segue como promessa não concretizada.

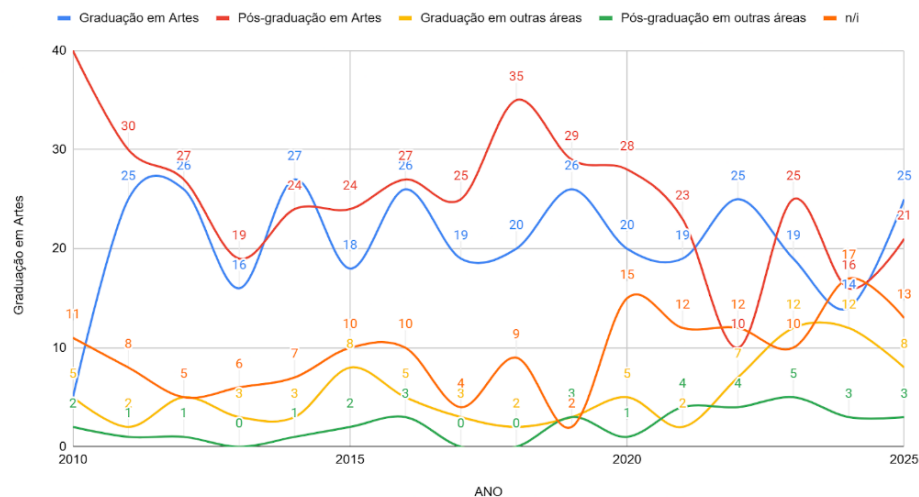


Imagem 9: Gráfico da formação das pessoas indicadas, por tendência (2010 a 2025). Fonte: dos autores.



A formação em Artes, especialmente em nível superior, mantém sua relevância (Imagem 8), alinhando-se à valorização de percursos acadêmicos formais como critério de inserção e reconhecimento (Marcondes, 2021), bem como a importância das universidades como instituições ativas no sistema das artes. Contudo, a partir de 2020, cresce o número de artistas com formações não acadêmicas. Tal fenômeno parece coincidir com o aumento de artistas mulheres, LGBTQIAPN+, PCDs, indígenas e pretos/as na premiação, o que pode estar relacionado as discussões em torno da “virada decolonial na arte brasileira”, condição que atravessa toda a estrutura do sistema da arte, das instituições ao mercado (Paiva, 2022).

Considerações Finais

Embora restrita a uma única — porém, representativa — plataforma, a análise dos perfis dos/as indicados/as ao *Prêmio PIPA* contribui para refletimos sobre quem são esses/as artistas que estão obtendo destaque na cena. Os dados, tanto no padrão global, quanto por tendências, apontam para recorrência de certos perfis: homem, oriundo e atuante no eixo Rio-São Paulo e com formação superior.

Tais condições suscitam reflexões sobre desigualdades estruturais e evidenciam relações de poder e exclusão que, não isentas, também influenciam as dinâmicas de mercado e de institucionalização da arte. Embora apresente mudanças, sobretudo a partir de 2020, o cenário mostra, ao longo do tempo, certa lentidão da plataforma ao rever princípios que sustentam a colonialidade do poder, especialmente no tange a apagamentos de artistas à margem. Também, apesar das crescentes participações que fogem à cisheteronorma branca e fora do eixo Rio-São Paulo, sobretudo nos últimos anos, a ausência de informações sobre raça-etnia e identidade de gênero, por exemplo, não parece ser um dado neutro. Essa falta pode refletir lógicas de apagamento que operam, conseqüentemente, na reprodução de regimes hegemônicos de visibilidade e nas formas de exclusão tanto institucional, quanto comercial.

Ao inserirem sujeitos periféricos, mulheres, pessoas LGBTQIAPN+, indígenas e pretos/as, por exemplo, nesse lugar, tensionam-se paradigmas e reivindicam-se espaços de construção epistêmica e estética. Entretanto, é válido questionar se isso diz respeito a um fenômeno de inclusão espontâneo ou, como pontua Paiva (2022), se “[...] seria justamente uma das estratégias da colonialidade, que consiste em mostrar uma abertura, uma rota de acesso do colonizado ao espaço privilegiado do colonizador” (p. 42). A resposta da plataforma, mesmo que tardia, pode sinalizar a incorporação gradual de novas práticas, aspecto esse que merece ser observado com cautela.

Por fim, ao analisarmos esses perfis, tomando como referencial os dados do *PIPA*, refletimos sobre a necessidade de observarmos com atenção as transformações no circuito artístico brasileiro. Mesmo tratando-se de uma instituição privada, os dados levantados nos propõe refletir sobre a necessidade de políticas públicas que



promovam acesso, fruição e produção nas Artes Visuais, de modo mais amplo, contribuindo para o fortalecimento dos direitos culturais. Entender essas lacunas pode ajudar na formulação de estratégias mais inclusivas, tanto no âmbito privado quanto público, que ampliem a representatividade etária, territorial, de gêneros e de trajetórias, de modo a se aproximarem da diversidade da produção artística nacional.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura. FONTES, Martins Bruna; MAIA, Carolina Maria (Ed.). *Guia do artista visual: inserção e internacionalização*. Brasília, DF: 2017, p. 29-51.

BULHÕES, Maria Amélia (org.). *As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2015.

INSTITUTO PIPA. Site *Prêmio PIPA*. Disponível em: <<https://www.premiopipa.com/>>. Acesso em: 01 jun. 2025.

MARCONDES, Guilherme. *Procuram-se artistas: aspectos da legitimação de (jovens) artistas da arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Telha, 2021.

PAIVA, Alessandra Simões. (2023). A “virada decolonial” na arte contemporânea brasileira: até onde mudamos?. *Revista VIS: Revista Do Programa De Pós-Graduação em Artes Visuais*, 21(1), 51–72.

_____. *A virada decolonial na arte brasileira*. Bauru, São Paulo: Mireveja, 2022.

Notas

ⁱ Além de artistas, o prêmio indica grupos de coletivos artísticos.

ⁱⁱ Para buscar suas respostas, ele estabelece as categorias de idade, gênero, localização geográfica e grau de escolaridade, na intenção de traçar um perfil desse tipo de artista. No entanto, diferenciando-se da presente pesquisa, o recorte proposto por Marcondes se debruçou em sete plataformas de circulação e visibilidade brasileiras, entre salões, prêmios e residências (Abre Alas, Novísimos, Salão Anapolino de Arte, Programa Bolsa Pampulha, Casa B, Red Bull Station e Prêmio PIPA), de 2014 a 2017, incluindo o PIPA (2014 a 2016), objeto desta análise. Ainda que sua pesquisa tenha se guiado a partir de outras questões e o levantamento de dados tenha partido de uma amostragem diferente, os perfis dos/as indicadas se assemelham às respostas encontradas neste estudo. O que nos faz pensar acerca de uma certa manutenção de estado, com alguns pontos de virada, sobretudo, nos últimos anos.

ⁱⁱⁱ Destaca-se que esta análise não operou distinções sobre a identidade de gênero dos/as participantes, no que diz respeito à cisgeneridade ou transgeneridade, em razão desses dados não estarem evidentes nos perfis no site.

^{iv} Ainda que o prêmio se proponha a valorizar a diversidade de micro-cenas artísticas espalhadas pelo território nacional, os dados revelam uma centralização nas duas capitais do circuito hegemônico da arte brasileira. O que, por sua vez, evidencia a desigualdades, reforçando a predominância dos grandes centros nos circuitos.

^v Conforme Marcondes (2021), essas definições significam a mesma coisa: “[...] designam os indivíduos que buscam a construção de uma bem-sucedida carreira artística” (p. 155). São artistas tentando provar seu lugar ao sol, a legitimidade de suas produções.

^{vi} Chama a atenção, a quase completa invisibilidade de pessoas não-binárias ou de outras identidades de gênero ao longo de todo escopo de análise. Com registros isolados a partir de 2022, os dados evidenciam, por um lado, certa lentidão — e, talvez, resistência — do sistema em reduzir as iniquidades de acesso e validação da produção cultural de grupos minorizados e vulneráveis. Entretanto, por outro lado, percebemos movimentos da plataforma



extremos

anpap © Encontro Nacional 2025
FURG Rio Grande/RS

em acolher tais demandas insurgentes. No mesmo sentido, a inflexão observada a partir de 2021, quando, pela primeira vez, o número de participações femininas supera as masculinas, pode sinalizar uma tendência progressista à equidade de gênero, que se mantém nas edições recentes.

^{vii} Outro ponto de atenção refere-se à redução no número de participantes, se comparado aos primeiros anos, o que possivelmente pode indicar uma mudança de critérios nas regras do prêmio.